

SEC



www.seclerock.com

A AVENTURA COMPLETA DE GEORGE GALLAMUS
L'AVENTURE COMPLÈTE DE GEORGE GALLAMUS
versão em português
traduzido do francês por Philippe Marcais

George não tem nada de excepcional. Quando criança não era nem bonita nem feia. Ela não foi uma adolescente problemática. Na escola, não era ruim. Tampouco era muito boa. Encontrou um emprego sem muito penar. Ela não se faz muitas perguntas. Ela vive em um pequeno apartamento de um grande condomínio. Sozinha.

I. GEORGE GALLAMUS E AS 1000 MALÍCIAS

NAQUELA MANHÃ, GEORGE NÃO FOI TRABALHAR. ELA LEVANTA, TOMA UM CAFÉ DA MANHÃ FARTO E SEGUE SEMPRE EM FRENTE.

Ela sai da cidade. Ela descobre a beleza da natureza. As frutas nas árvores, os pássaros, as flores, as montanhas, as florestas, os insetos, o céu estrelado sob o qual ela dorme. Durante um passeio, ela ouve risos e cantos ao longe.

Ela se aproxima. É a festa de Magloire, pessoas com trajes variados e penteados improváveis bebem, comem, dançam e a acolhem calorosamente. Ela é convidada a beber e comer tudo o que ela deseja. Ela o faz de bom grado. O vinho é bom.

Num momento ela levanta e se dá conta que está completamente embriagada. Ela passa a noite rindo e dançando. Ela não lembra realmente da hora em que adormeceu.

II. GEORGE GALLAMUS TOMA BANHO NA MONTANHA

É BONITO MAS É FRIO MAS É BONITO MAS É FRIO MAS É BONITO MAS É FRIO
É BONITO MAS É FRIO MAS É BONITO MAS É FRIO MAS É BONITO MAS É FRIO
É BONITO MAS É FRIO MAS É BONITO

III. GEORGE GALLAMUS E O TROVÃO DO XISTO

GEORGE GALLAMUS ACORDA um pouco nebulosa ao lado de Claude. Ela não se lembra dos nomes dos outros que ainda estão dormindo. Ela VÊ UM CUMULONIMBUS ENORME VINDO RAPIDAMENTE. Ela acorda os comparsas, veste a roupa e parte com Claude à procura de um lugar onde se abrigar.

A tempestade se faz cada vez mais ameaçadora, elxs correm pelo matagal embaixo da chuva e encontram uma caverna onde se refugiar. Exarcadxs, elxs esvaziam os bolsos para compartilhar suas magras vitualhas. Duas latas de sardinhas, uma rolha de cortiça, um frasco de aguardente já pela metade, um restinho de tabaco seco (sem seda), uma faca, uma caixa de fósforos promocional de um bar lounge holandês contendo 5 palitos e uma bolinha de matéria marrom, um pacote de biscoito da bretanha já aberto, uma moeda de 2 centavos e uma lanterna sem pilhas. Elxs acendem uma fogueira para secar as roupas e compartilham uma lata de sardinhas conversando alegremente, contando suas vidas e suas vontades.

Bem à salvo do trovão lá fora. De repente um raio atinge a montanha e rompe o xisto. Um rochedo gigantesco vem tampar a entrada do seu refúgio. A única esperança é encontrar uma saída pelo fundo da caverna. Elxs forjam uma lanterna usando um pedaço de pau, um tecido de camiseta e o óleo das sardinhas para poder enxergar.

Tem que evitar os burracos e não entrar em pânico com os morcegos, os bicho-pau e as aranhas gigantes. Tem que esgueirar-se, pular, dar-se a mão a coragem quando estamos com medo porque não vemos nada.

ANDAR SEMPRE EM FRENTE. CORRER SEMPRE NO ESCURO. UMX AMIGX DE
GAMBIARRA. PARA QUEBRAR AS PAREDES.

De tanto andar, elxs vêem uma porta no fundo da caverna.

O QUE É QUE TEM ATRÁS DESSA PORTA ?

IV. GEORGE GALLAMUS E A USINA SECRETA DE ESTAGEL

George e Claude abrem a porta e penetram num imenso hangar subterrâneo. Imensas máquinas sujas fazem uma barulheira dos infernos. Elxs vão em frente para tentar entender pra que servem essas máquinas. Elxs descobrem que uma parte desse sistema infernal serve para abater javalis monstruosos e cor-de-rosas que parecem nunca ter visto a luz do dia. Humanos cinzas, olhar a esmo, zumbificados, se ativam com moleza realizando sempre a mesma tarefa, como robôs zumbis humanos robôs zumbis robôs. Salsichas cinza-rosa saem de grandes tubos fedorentos. Os humanos robôs zumbis humanos robôs humanos zumbis robôs todos usam um grande colar metálico. Não parecem o mínimo perturbados com a presença de George e Claude, espantadxs. George

saca a rolha de cortiça do fundo do bolso e a coloca numa engrenagem, esperando que isso pare essa máquina de pesadelo. A máquina desacelera, válvulas berram uma fumaça encardida a máquina para.

O TEMPO SUSPENDE-SE.
GEORGE E CLAUDE PARARAM A MÁQUINA QUE FABRICA SALSICHAS DE BAIXA
QUALIDADE.
ELES OUVEM O SILÊNCIO...
O MUNDO NÃO É TÃO COR DE ROSA.

O silêncio dá lugar ao sopro de cada um. Os HRZHZR parecem finalmente poder posar o olhar sobre alguma coisa. O pesadelo que os cerca e o olhar dos outros. A rolha de cortiça sucumbe à pressão. A máquina forçou demais, as válvulas explodem. A máquina quebrou. De repente ouvimos uma grande porta abrir.

Um cheiro de vinho ruim da cooperativa e de cigarilha fria entra na sala. Trinta homens de todas as idades e todos os tamanhos entram silenciosamente no hangar. Vestem grandes casacos laranjas fluorescentes com estampas de camuflagem e usam um boné montado com uma turbina eólica. Uma matilha de cães idênticos e afônicos os acompanham. Latem em silêncio e são estranhos com seus ganchos de armazenamento implantados nas costas. Falta um olho ou uma pata à alguns. Todos esses homens carregam um grande e ridículo fuzil a tiracolo. Observam e constataam que a máquina não funciona mais e que alguns HRZHZR já tentam se desfazer dos grandes colares metálicos. Eles se dirigem num silêncio e numa lentidão angustiante em direção de um grande armário metálico. O maior dos caçadores se aproxima, gira o botão de um grande cadeado numerado e abre o armário. Um gigantesco painel elétrico com grandes interruptores aparece. O menor dos caçadores se aproxima e ativa um dos interruptores. Imediatamente, a cabeça de um dos HRZHZR explode num estardalhaço de sangue negro. Um outro interruptor, outra cabeça, e outra, e mais outra... George e Claude se esconderam e observam a cena, impotentes. Os HRZHZR abaixam a cabeça esperando a sua sina. Claude, que tem formação de electricista em construções, percebeu onde cortar a corrente elétrica. Ele propõe à George fugir para criar uma distração enquanto ele vai sabotar o painel. Sem dar tempo de contar até três George aceita.

CORRA GEORGE, CORRA !

V. GEORGE GALLAMUS, UMA NOITE NO MONTE TAUCH

George está cansada. Seu fôlego e suas pernas a levaram até o monte Tauch. Com certeza, ninguém a seguiu. Ela não sabe como está Claude, ela pára de correr. Ela não está bem e não muito orgulhosa de ter deixado Claude para trás. Ela decide achar um canto sossegado na montanha para dormir um pouco e fazer o ponto da situação que viveu, e ver as coisas

com maior clareza no dia seguinte. Ela senta ao pé de uma turbina eólica e adormece enquanto tenta relembrar a história desde o começo.

Um rosnado a acorda. Ela abre os olhos. A luz da lua cheia ilumina uma gangue de javalis. Eles se aproximam ameaçadores. George tem medo mas já não está mais ligando. O chefe, que parece ser o Rei por estar usando uma coroa, corre para suas pernas. Então começa um combate. O Rei dos javalis é realmente muito forte no jiu-jitsu brasileiro. George desvia dos golpes de presas e tenta responder com chaves. Difícil fazer num animal selvagem, não é como nas aulas de judô do UNSS. O Rei dos javalis vai pra cima. George não sabe o que ele quer, e o que tem contra ela. Ela tenta perguntar qual o problema, mas é difícil perguntar isso à um javali, não é como o correspondente escossês. É demorado, George pensa que o Rei dos javalis somente quer a matar sem razão. Ela tenta fugir mas o Rei dos javalis a alcança inexoravelmente. É demorado e está ficando realmente entediante e muito cansativo. Os lacaios do Rei dos javalis começam à ir embora porque não entendem onde isso tudo vai levar toda essa gente. George perde as roupas no combate. O Rei dos javalis parece incansável e invencível. Ele não para nunca e parece estar movido somente pelo ódio. George não aguenta mais, ela para de lutar, mostrando ao Rei dos javalis que aceita sua sina, mesmo não entendendo o que é. O Rei dos javalis está satisfeito, ele vira para mostrar aos lacaios como é forte, mas todos foram embora, isso o surpreende e ao mesmo tempo o decepciona. Um segundo de latência.

Abertura. ENQUANTO ELA ACHAVA QUE ESTAVA TUDO PERDIDO, George DÁ UMA BICUDA FATAL NO REI DOS JAVALIS QUE TINHA RASGADO TODA A SUA ROUPA

O calcanhar de George acerta bem no meio da testa entre os dois olhos esbugalhados do Rei dos javalis, que tinha perdido os amigos. Ele cai rígido. George tem um pouco de dor no pé. Ela está com frio, mas deita com as pernas enroladas formando uma bola e adormece.

VI. GEORGE GALLAMUS NÃO TEM MAIS SEDA

George dormiu mal e ela está com frio. Ela está pistola e estava a fim de fumar um bom pigas daqueles antes de ir à megalópole de Narbonne para achar roupas, um kebab e o contexto reconfortante da cidade para fazer o balanço sobre tudo que aconteceu. Ela agarra o que sobrou das suas calças e pega o que restou do seu tabaco. Não tem mais seda, Ela busca e busca novamente.

GEORGE DESCOBRE UMA SEDA ESPREMIDA NO FUNDO DO BOLSO.
ELA A ESTICA, JÁ NÃO TEM MAIS QUASE NADA DE COLA.
ELA COLOCA DELICADAMENTE AS ULTIMAS MIGALHAS DO SEU TABACO.
UMA RAJADA DE VENTO LEVA.

Ela fica bolada.

VII. GEORGE GALLAMUS PISOU NUMA ABELHA

GEORGE PISOU NUMA ABELHA.

Dói mas felizmente ela não é alérgica.

AUU

Nesse momento da aventura realmente não cai bem.

VIII. VINGANÇA EM NARBONNE

George avança nua em direção à Narbonne mancando sobre sua picada de abelha. Na entrada da cidade, ela encontra Achille Babilônia, um mendigo bluesman dionisíaco. Ele dá o seus panos sem pestanejar dizendo que ela provavelmente precisa mais do que ele. Ela chega na cidade com roupas grandes demais. Ela espera se sentir bem naquele lugar e achar aconchego. Mas toda a consciência que ela acumulou dessa aventura já esta muito enraizada, ela vê somente a miséria e injustiça do mundo. Ela nem curte realmente o seu kebab, e achou estranho o dono a chamar de « chefe ». Na rua ouve uma confusão, e chega mais perto. Ela vê um esquadrão de elite da Policia Municipal procurando encrenca com Achille Babilônia por este estar pelado. Ela se aproxima e tenta ser a mediadora.

DE REPENTE AS COISAS PIORAM COM A GUARDA.

Resistência, desacato, ACAB.

Felizmente Achille tem muitxs amigxs. E tem também muitas pessoas que não conhecem realmente Achille mas que estão cheios com a situação. O tumulto começa.

Todo mundo está feliz.

IX. TUDO É NOSSO

De Sigean, podemos ver Narbonne esfumaçando ao fundo. George e seus novos amigxs realmente viraram Narbonne ao avesso, e está bem mais bonita assim.

OS COMERCIANTES SAQUEIAM AS PROPRIAS LOJAS.

AS CRIANÇAS QUEIMAM AS MOCHILAS.

OS CÃES COMEÇAM A ANDAR SOBRE DUAS PATAS.

GEORGE [e xs amigxs] JUBILA E CANTA BEM ALTO :

« VOCÊS NOS MATAM, NÓS MATAREMOS VOCÊS, NÃO VAMOS MAIS CHAMAR DE SENHOR. VOCÊS ROUBAM, NÓS TINHAMOS, NOS IMPEDIR VOCÊ VAI SACAR ».

Estão ficando com fome, as pessoas sacam as bóias e preparam um banquete. George encontra Claude, que correu mais rápido que os caçadores, e outrxs amigxs da festa de Magloire. Estão ficando com sede, as pessoas sacam a garrafas. Achille interpreta orgulhosamente seu lendário lamento em pé num barril. As pessoas dizem tudo que tem em mente, o tempo novamente está suspenso.

A CONSTATAÇÃO.

1/TUDO É DE GRACA.

2/TUDO É VERDADE.

3/TUDO É POSSÍVEL.

4/TUDO É FALSO.

BOUM.

TUDO É NOSSO.